

# **HORA CÍVICA É PARTE DA ROTINA**

*No Rodeador, alunos dão  
aula de cultura que  
vale para toda a  
comunidade local*

Na tarde de sexta-feira passada, o salão comunitário da igreja, próximo à escola, estava lotado. Pais e gente da comunidade se espremiam nas portas e janelas do lado de fora para acompanhar a apresentação, que já se tornou parte da vida das quelas pessoas.

O divertido nas apresentações do Rodeador é que o tema a ser mostrado é sempre surpresa. Apenas metade da escola, que está trabalhando naquela apresentação, sabe do que se trata. A outra parte, que organizará o evento do final do ano, fica na expectativa. Neste ano, o tema da primeira Hora Cívica foi *Brasil, meu Brasil Brasileiro*, lembrando os 500 anos do Descobrimento, a ser comemorado em abril do ano que vem.

Vários esquetes representando cada região brasileira eram apresentados antes que vídeos sobre os estados fossem mostrados para a platéia. Com criatividade, os alunos misturaram cangaceiros com baianas para apresentar a Região Nordeste. Também fizeram mulatas e passistas de escola de samba saírem de dentro de edifícios de papelão de uma cidade recheada de assaltantes, prostitutas e mendigos para anunciar a Região Sudeste.

“Nosso principal objetivo é dar um pouco de acesso à cultura para essa população que é tão carente disso. Só têm acesso à televisão”, diz a coordenadora pedagógica Geralda Meiri dos Santos. “Além disso, é uma oportunidade para os alunos aprenderem mais sobre determinado assunto.”

Entre as encenações, algumas turmas ficaram responsáveis por apresentar dias comemorativos do Brasil. Juciel Viegas dos Santos, dez anos, estava com “frio na barriga” antes de subir ao palco para homenagear o Dia da Abolição da Escravatura, 13 de maio. Participou de uma roda de capoeira com alguns colegas e saiu orgulhoso. “Gostei de participar dessa dança, porque mostra que as pessoas não podem ser racistas. Os negros só têm a pele diferente da minha, mas o coração e os sentimentos são iguais”, diz.

Dar liberdade para que os alunos criem é fundamental nessas atividades. A 6ª série B, responsável por apresentar o Dia do Trabalho, por exemplo, compôs um *rap* sobre o desemprego no país. “Dia 1º de maio, nenhum motivo para comemorar. Por isso, vamos fazer barulho por nossos pais trabalhadores, de quem temos muito orgulho”, cantou Antônia Gonçalves Marinho, 12 anos. Geralda diz que esse é outro ponto importante nas festas na escola. “Servem para revelar talentos que os alunos têm poucas chances de mostrar nas aulas. Assim, vamos descobrindo os artistas da escola.”

## **SERVIÇO**

*Leonardo da Vinci — 340-1616*

*Escola do Rodeador — 501-0113*